

ra, lugares desconhecidos, e altas personalidades que vêm até aqui:

“Quando aprenderes nos tratados dos antigos sábios que existe um mundo dotado de dimensões e de estudos outros que não o pleroma das inteligências, e que este mundo governado pelo mundo das esferas, um mundo do qual basta dizer que seu número de cidades é incalculável, dentre as quais o próprio Profeta citou Jobalqua e Jarbasa, não te apresses a protestar que é mentira, pois os peregrinos do espírito chegam a contemplar este mundo, e nele encontram tudo aquilo que é objeto de seu desejo. Quanto à turba de impostores e falsos padres, mesmo que os convenças mediante uma prova, nem por isso deixarão de desmentir a tua visão. Então, fique em silêncio e tenha paciência. Pois se chegares até o nosso livro da ‘teosofia oriental’, compreenderás, sem dúvida, alguma coisa sobre o que precede, desde que sejas orientado pelo seu iniciador. Caso contrário, creia na sabedoria”.

Mais ou menos à mesma época, vemos junto aos judeus uma abundante literatura, onde o Protetor deve vir até a Terra, através de uma ponte de papel. Esta concepção, bastante curiosa, é geralmente interpretada como significando que é através do estudo dos textos sagrados que podemos entrar em contacto com o Protetor. Outras concepções são concebíveis, e nunca me canso de repetir a palavra tão profunda de Meyrinck que, cortada em duas, constitui o título deste capítulo e do seguinte:

“Um daqueles que guardam a chave dos segredos da magia ficou nesta Terra e congrega os Eleitos.”

*Ficou nesta Terra. . .*

Logo, ele pode viajar para outros lugares, em outras Terras. Este aspecto me parece muito importante, e não creio que seja necessário pensar nas outras Ter-

ras sob a forma de planetas. A concepção das dobras dimensionais desta terra, que a citação de Henri Corbin que acabamos de ler expressa de modo tão magnífico, também me parece válida.

O Protetor ficou na Terra quando foi descoberto o caminho que conduz às outras Terras através das portas induzidas.

O Protetor passa a maior parte do seu tempo na Terra . . . e congrega os Eleitos.

Voltaremos a falar sobre este aspecto do Protetor no capítulo seguinte.

Contudo, é muito provável que determinadas sociedades, como os Templários, e as sociedades islâmicas, que eram seus “correspondentes”, sejam, em determinadas épocas da História e em certos lugares, os representantes do Protetor.

Não voltarei a falar sobre os Templários, a cujo respeito já se falou o bastante. Todavia, gostaria de falar de uma ordem muito menos conhecida, por ser mais secreta, e que ainda existe, hoje, na Inglaterra. É a ordem do Graal.

Sua sede é numa abadia do País de Gales, numa aldeia que, desde o século XIV, não figura mais nos mapas.

As lendas concernentes à ordem do Graal devem ser bastante exageradas. A ela são atribuídas a estabilidade e a sobrevivência da Inglaterra, e é tida como o elo, além da realeza inglesa, que ainda agora une os interesses divergentes que dominam a Inglaterra. Representa a verdadeira Inglaterra, que se chama Logres por oposição à “nação dos pequenos lojistas” como costumava dizer Napoleão, que é, principalmente, a visão superficial que se tem da Inglaterra.

O chefe da ordem do Graal seria ao mesmo tempo o Pendragon, isto é, o chefe espiritual do celtismo.